

POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ASSOCIADAS AO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS EM ODONTOLOGIA.

Jeniffer Reis (jayreiss24@gmail.com)

Elis Andrade De Lima Zutin (eliszutin@umc.br)

Introdução: Em 2009 a ANVISA definiu interação medicamentosa como uma resposta farmacológica, toxicológica, clínica ou laboratorial causada pela combinação de medicamentos. Essa interação pode resultar em um aumento ou diminuição da efetividade do fármaco, e que denominamos de sinergismo e antagonismo, respectivamente. O CD foi habilitado para prescrição por meio da lei 5.081 de 1966 e conseqüentemente, pode se tornar o responsável por possíveis IM, principalmente frente a pacientes considerados polifarmácia por consumirem mais do que cinco medicações por dia. Objetivo: Levantar as principais interações medicamentosas causadas pelos AINES mais utilizados em Odontologia. Materiais e Métodos: revisão de literatura na base de dados do Lilacs utilizando as palavras-chaves AINES, odontologia e interações medicamentosas. Foram encontrados dezenove artigos e apenas sete que mencionavam interações com AINES, foram selecionados. Resultados: Os medicamentos mais prescritos pelos CDs são os analgésicos, os AINES e os antibióticos. Um estudo descritivo e exploratório afirmou que cerca de 20% da população adulta possui hipertensão arterial e o uso concomitante de AINES como o ibuprofeno, o naproxeno e o piroxicam promovem uma IM do tipo antagonista, que por atuarem em diferentes vias, promovem efeitos contrários aos esperados ao administrar-se anti-hipertensivos. Soma-se a isso, interações

do tipo sinergismo entre AINES e anticoagulantes orais uma vez que combina-se o efeito anticoagulante e o da inibição da via ciclooxigenase 1 (COX 1). E AINES e Lítio que se acumula no organismo em virtude da menor taxa de excreção renal regulada pelo primeiro. O uso de medicamentos com alta ligação a proteínas plasmáticas, a administração de medicamentos em pacientes com doenças crônicas, a polifarmácia e o uso de medicamentos de venda livre como os AINES, são considerados fatores de risco para a ocorrência de interações medicamentosas. O Brasil aumentou de 2010 para 2022 em 56% a população idosa de acordo com o IBGE, fator esse que intensifica as possibilidades de interações e acende o alerta para que o acompanhamento desses pacientes seja constante inclusive para a atuação do odontogeriatra. Conclusão: Diante do exposto, um exame clínico seguido de prescrições individualizadas são de extrema importância para segurança dos pacientes durante os atendimentos odontológicos.

Palavras-chave: interação medicamentosa; odontologia; aines.